

Sergipe	358.106	15.779	4,41
Bahia	2.232.576	106.962	4,79
Nordeste	8.683.272	363.378	4,18

Fonte: Elaborado com base nos dados da RAIS do Ministério do Trabalho, 2023.

No entanto, ao examinar os valores relativos à participação do turismo no total de empregos formais, é verificado que em alguns estados o setor possui um maior desenvolvimento, como é o caso de Alagoas, que segundo a Tabela 1, é o estado com o maior valor de ocupações situadas na atividade turística, com 5,05%, seguido da Bahia, Rio Grande do Norte e Sergipe, com participação de 4,79%, 4,49% e 4,41%, respectivamente. Isto revela aspectos particulares do desenvolvimento e do peso da atividade na própria economia local, como é visto nos estados citados anteriormente, em que apesar da Bahia ser o maior em questão territorial e de faixa litorânea, apresentou uma participação das ocupações inferior ao do Alagoas, mesmo este sendo um dos menores estados da região nordestina.

Já ao examinar as ocupações formais distribuídas pelas ACTs, na Tabela 2 percebe-se inicialmente que a distribuição de pessoal ocupado tanto dos estados, quanto da região se assemelha à configuração observada no registro de estabelecimentos nas ACTs uma vez, no ano de 2019, grande parte das ocupações se encontra nos setores de Alimentação, Alojamento e Transporte Terrestre, com aproximadamente 198 mil, 88 mil e 29 mil empregados a nível regional, respectivamente.

Tabela 2

Número total de ocupações formais do turismo nas Unidades Federativas do Nordeste por ACT em 2019

UF	Nº de ocupações formais por ACT							
	Alojamento	Alimentação	Transporte Terrestre	Transporte Aquaviário	Transporte Aéreo	Aluguel de Transporte	Agências de viagem	Cultura e lazer
MA	4.334	10.762	1.918	418	376	740	576	621
PI	3.310	10.308	1.310	4	209	1.144	449	588
CE	11.799	34.674	5.086	34	1.483	2.921	1.399	3.423
RN	8.047	14.682	1.293	151	331	944	977	811
PB	3.494	13.920	1.146	57	208	515	627	800
PE	15.157	38.922	4.715	245	1.389	4.674	2.603	2.138
AL	7.963	13.380	1.232	53	292	830	782	373
SE	2.667	8.825	2.750	5	162	633	419	318
BA	31.405	53.310	9.928	1.046	1.632	4.094	3.122	2.425
Total	88.176	198.783	29.378	2.013	6.082	16.495	10.954	11.497

Fonte: Elaborado com base nos dados da RAIS do Ministério do Trabalho, 2023.

Ademais, sob a perspectiva estadual, é possível constatar através da Tabela 2 que, de modo geral, os estados seguem o mesmo padrão da distribuição de ocupações formais nas ACTs observado na região, cuja maioria também está alocada nas atividades de Alimentação, Alojamento e Transporte Terrestre. Além disso, percebe-se que há também uma repetição da participação dos estados mediante o que foi observado anteriormente na concentração de ocupações formais, como é o caso da Bahia,

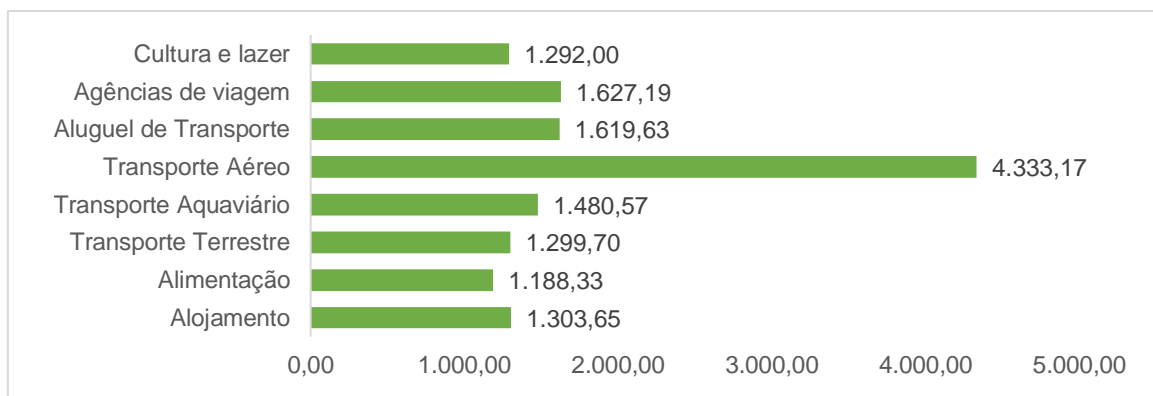
Pernambuco e Ceará, os quais foram os estados com o maior número total de ocupações formais do turismo em 2019 e, conseqüentemente, os de maior representação na distribuição de empregados pelas ACTs.

Ao analisar a remuneração média de cada ACT, na Figura 1, observa-se que as atividades de maior especialização apresentaram o maior valor de remuneração média, sendo elas a de Transporte Aéreo, com o valor médio de R\$ 4.333,00, seguido da Agências de Viagens, com a remuneração média de R\$ 1.627,00 no total. Entretanto, apesar desta última apresentar a segunda maior remuneração média, constata-se que quase a totalidade das ACTs em 2019 apresentaram uma baixa remuneração, cujos valores não ultrapassaram a faixa de R\$ 1.700,00.

Somente o setor de Transporte Aéreo que apresentou no mesmo ano praticamente o dobro do valor da remuneração média dos demais, o que pode ser justificado além do alto nível de especialização da mão de obra, pelo grau de complexidade de alguns cargos, como é o caso do piloto de aviação e os profissionais envolvidos na manutenção de aeronaves e auxílio de voos.

Figura 1

Remuneração média por ACT no Nordeste do Brasil em 2019 (em R\$)



Fonte: Elaborado com base nos dados da RAIS do Ministério do Trabalho, 2023.

No que se refere à estimação do modelo de Efeitos Fixos utilizado nesta pesquisa, percebe-se que, de modo geral, o mesmo mostrou-se relevante para a análise dos fatores determinante do emprego do turismo uma vez que, de acordo com a Tabela 3, a partir de 99 observações, apresentou o valor-p (Prob > F) inferior ao nível de significância de 0.01, como também os valores de R-quadrado superiores a 0.60. Em outras palavras, isto significa que as variáveis independentes preveem de forma confiável a variável dependente, cuja 64,45% da variação desta é explicada pelo modelo de acordo com o R-quadrado intra especificado na Tabela 3.

Tabela 3

Estimativas de parâmetros de regressão em painel do número de empregados do turismo no Nordeste entre 2009 e 2019 (Efeitos Fixos)

Variável dependente: logaritmo do número de empregados do turismo		
Variável Independente	Coefficiente	Valor-p
LnW	- 0.4015862	0.002
LnESC	0.0000119	0.000
IDADE	0.0053026	0.017
LnTUR	0.1001693	0.033
LnPIB	0.3799272	0.002
Constante	6.099044	0.000
Ajuste geral do modelo		
R-quadrado:		
(Intra)		0.6445
(Entre)		0.9138
(Total)		0.8745
Prob > F		0.0000
Número de observações		99

Em relação às variáveis independentes, após verificar que todas foram estatisticamente significativas a um nível de 0.05 de acordo com o valor-p, percebe-se que, segundo a Tabela 3 apenas o coeficiente estimado do rendimento (LnW) apresenta valor negativo (-0.4015862), isto é, o aumento na remuneração média das ACTs desencadeia na diminuição da mão-de-obra empregada em aproximadamente 40,16%. Isso evidencia o problema característico da baixa remuneração do setor de turismo retratado na literatura, o qual é justificado em sua maior parte pela sazonalidade da demanda, resultando em contratações com um curto vínculo empregatício, por vezes na modalidade de meio-período e/ou temporário. No caso do Nordeste, essa sazonalidade característica do setor torna-se mais presente em comparação com as demais regiões do país, uma vez que um de seus maiores segmentos turísticos é o de lazer, devido a riqueza de aspectos naturais e culturais, o que resulta na precarização dos vínculos empregatícios, justificando assim um coeficiente negativo de rendimento tão elevado estimado pelo modelo.

Já no que tange aos coeficientes positivos, de acordo com a Tabela 3, a variável que possui a maior influência no número de empregados do turismo é a de PIB *per capita* (LnPIB), com o valor de 0.3799272, um aumento em cerca de 37,99% no emprego do setor provocado por esta. Parte disso é explicado pelos efeitos desencadeados na economia decorrentes do aumento da renda de modo em geral, em que a partir deste há o crescimento da demanda, que resulta no aumento da oferta e, conseqüentemente, dos níveis de mão-de-obra empregada. Além do mais, o incremento no PIB *per capita* também contribui para o fomento do turismo, principalmente o doméstico, realizado entre as cidades e Estados circunvizinhos, o que reflete no desenvolvimento de seu mercado de trabalho.

Em seguida, tem-se a variável de fluxo turístico (LnTUR) como a segunda mais influente sobre a variável dependente, cujo coeficiente de 0.1001693 expressa o aumento de 10,02% do total de pessoas ocupadas nas ACTs com o acréscimo de chegadas de turistas no Nordeste, o que é esperado visto que por definição a demanda turística é composta por estes. Logo após encontra-se a variável de idade média (IDADE), responsável pelo aumento de 0,53% do número de empregados do setor, que apesar de refletir a tendência do envelhecimento da população economicamente ativa do país por ser um coeficiente positivo (cerca de 0.0053026), a mesma demonstra a manutenção da mão-de-obra jovem característica do setor devido ao baixo valor na estimação.

E por fim, a variável de menor interferência é a de escolaridade (LnESC), cujo valor de seu coeficiente corresponde ao aumento de apenas 0,001% da mão-de-obra empregada do turismo no Nordeste em função deste, como é observado na Tabela 3. Apesar da variável independente de escolaridade ser referente ao número de empregados com o ensino médio completo, o que não inclui aqueles os quais possuem maior especialização devido a fatores de ajuste do modelo, o coeficiente positivo de baixo valor reafirma as particularidades retratadas na literatura sobre o mercado de trabalho do setor, cuja baixa especialização da mão-de-obra ainda é um obstáculo tradicionalmente característico em grande parte do setor.

CONCLUSÕES

Este trabalho teve como principal objetivo analisar, numa perspectiva quantitativa, os fatores determinantes na geração de emprego formal no setor de turismo do Nordeste do Brasil entre os anos de 2009 e 2019. Para tanto, utilizou-se os métodos estatístico-descritivo e comparativo, para dimensionar e caracterizar o turismo e seu mercado de trabalho na região, bem como do método econométrico com o Modelo de Efeitos Fixos (EF), para identificar e mensurar o grau de influência das variáveis analisadas sobre o nível geral do número de empregados do setor.

Sendo assim, os resultados mostraram a importância e a grande representação do Nordeste no turismo nacional, uma vez que ocupou a segunda colocação de maior agrupamento de regiões turísticas do Brasil, com cerca de 83 regiões no total, em 2019, além também de apresentar o segundo maior número de estabelecimentos das ACTS registrados no mesmo ano, principalmente nas atividades mais específicas do setor, sendo elas as de Alojamento e de Agências de viagem, com 7.487 e 2.398 estabelecimentos cada, respectivamente.

Em relação às ocupações formais, o Nordeste foi a região com o maior crescimento no número de empregados entre os anos de 2009 e 2019, cerca de 17,23%, ficando atrás apenas do Sudeste em termos absolutos de quantidade, com o total de 363.378 trabalhadores formais registrados no último ano, distribuídos em sua maior parte nos estados da Bahia, Pernambuco e Ceará e nas ACTs de Alimentação, Alojamento e Transporte Terrestre, apresentam média salarial, cujos valores não

ultrapassaram a faixa de R\$ 1.700, com disparidade apenas em Transporte Aéreo, com média de R\$ 4.333.

Já no que diz respeito aos fatores que foram determinantes na criação de novos postos de trabalho no período em questão, a partir da estimação do modelo, constatou-se que apenas a variável de rendimento apresentou interferência inversamente proporcional, visto que foi a única cujo coeficiente foi negativo (cerca de -0.4015862). Ademais, o PIB *per capita* foi a de maior influência sobre a geração de emprego, com o valor de 0,3799272, seguida da variável de fluxo turístico e de idade, com 0,1001693 e 0.0053026. O fator de escolaridade ficou em última colocação, com apenas 0.0000119 de coeficiente, que apesar de ser um valor muito baixo, confirma a hipótese estabelecida no início desta monografia.

Desta forma, conclui-se que os fatores relacionados com a demanda turística foram os maiores indutores do crescimento do mercado de trabalho do setor na região do Nordeste. Entretanto, no quesito de qualificação da mão-de-obra, percebeu-se que apesar de impactarem positivamente no número de empregados, obtiveram pouca influência sobre este, o que revela a manutenção de problemas característicos do turismo em si, oriundos da sazonalidade e dos modelos de trabalho praticados no setor.

REFERÊNCIAS

- Baum, T. (2018). Sustainable human resource management as a driver in tourism policy and planning: a serious sin of omission? *Journal of Sustainable Tourism*, 26 (6), 873-889. <https://doi.org/10.1080/09669582.2017.1423318>
- Brasil (2023, 26 de novembro). *Estratégia para retomada econômica do turismo – resumo executivo*. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/retomada-do-turismo/GuiaRetomadaEconomicoTurismo.pdf>.
- Coelho, N. S.; Da Costa, C. A. G. & Vilela, M. do S. S. (2023). *Avaliação do programa de desenvolvimento do turismo no Nordeste do Brasil – PRODETUR/NE I, na qualidade de vida da população de baixa renda no estado do Ceará*. http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/artigos_2008/8.pdf.
- Fachin, O. (2006). *Fundamentos de metodologia*. 5. ed. rev. São Paulo: Saraiva.
- Garsous, G.; Corderi, D.; Velasco, M. & Colombo, A. (2017). Tax incentives and job creation in the tourism sector of Brazil's SUDENE area. *World Development*, 96, 87-101. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2017.02.034>

- Guimarães, C. R. F. F., Noia, A. C. & Santos A. S. dos (2019). Ocupações formais no setor de turismo do nordeste brasileiro: um estudo sobre as diferenças entre gêneros. *Revista Turydes: Turismo y Desarrollo*, 26, 1-15. <https://www.eumed.net/rev/turydes/26/empregos-turismo.html>.
- Hofstaetter, M.; Sanson, C.; Myrrha, L. J. D. & Macedo, L. D. de. (2022). O impacto da pandemia de Covid-19 na vida dos trabalhadores do setor turístico do Rio Grande do Norte: resultados e reflexões. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 10 (2), 277-299. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2022v10n2ID23464>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023, 10 de novembro). *Cidades e estados - Brasil*. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023, 2 de novembro). *Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2009*. IBGE, Coordenação de Contas Nacionais. Rio de Janeiro: IBGE. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv37902.pdf>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023, 23 de novembro). *Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua: PNAD contínua: turismo 2019*. Rio de Janeiro. https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101739_informativo.pdf.
- Lima, M. C. (2004). *Monografia: a engenharia da produção acadêmica*. São Paulo: Saraiva.
- Lopes, T. H. C. R. et al. (2019). Determinantes do crescimento do emprego no setor de turismo no Nordeste: 2006-2015. *RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo*, 9 (1), 200-218. <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/7048>.
- López, C. S. G.; Arreola, K. S. B. (2019). Impacts of tourism and the generation of employment in Mexico. *Journal of Tourism Analysis: Revista de Análisis Turístico*. 26 (2), 94-114. <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JTA-10-2018-0029/full/html>.
- Meliani, P. F. (2021). Turismo e trabalho no brasil: o perfil da força de trabalho ocupada no turismo brasileiro no contexto contemporâneo de flexibilização das relações de trabalho. *Revista do centro de pesquisa e formação*. Junho 2021. <https://portal.sescsp.org.br/files/artigo/d6dea74d/fa53/42e8/9601/0317a954cacf.pdf>.
- Ministério do Trabalho e Emprego - MTE (2023, 23 de junho). *Relação anual de informações sociais (RAIS)*. https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/login.php.
- Ministério do Turismo - MTUR (2023, 27 de novembro). *Anuário estatístico de turismo 2020*. Brasília: Ministério do Turismo. <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>.

- Ribeiro, L. C. de S. et al. (2018). Employment dynamics in the Brazilian tourism sector (2006–2015). *Tourism Economics*, 24 (4), 418-433. <https://doi.org/10.1177/1354816617736409>.
- Rotar, L. J.; Gričar, S. & Bojnec, Š. (2023). The relationship between tourism and employment: evidence from the Alps-Adriatic country. *Economic Research-Ekonomska Istraživanja*, 36 (1), 1-19. <https://doi.org/10.1080/1331677X.2022.2080737>
- Santos, I. S.; Guimarães, C. R. F. F. (2020). Análise das características dos trabalhadores e do diferencial de salários, por gênero, no setor de turismo da região nordeste do brasil no ano de 2015. *Revista Econômica do Nordeste*, 51 (1), 33-49. <https://doi.org/10.61673/ren.2020.917>.
- Tomé, L. M. (2023, 23 de outubro). *Turismo no Nordeste: aspectos gerais*. *Caderno Setorial Etene*, 3 (59), 1-11, 2018. https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/977/1/2018_CDS_59.pdf
- World Tourism Organization - UNWTO (2023, 23 de novembro). *World tourism barometer*. Madrid: World Tourism Organization. https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2020-01/UNWTO_Barom20_01_January_excerpt.pdf.